

O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO LII - 1 DE FEVEREIRO DE 2019

VÍTIMAS FATAIS

ADRIANO CALDEIRA DO AMARAL
ALANO REIS TEIXEIRA
ALEX RAFAEL PIEDADE
ANAÍDE SOUZA PEREIRA
ANDRÉ LUIZ ALMEIDA SANTOS
CAMILA SANTOS DE FARIA
CARLOS ROBERTO DEUSDETI
CLÁUDIO JOSÉ DIAS RESENDE
CLEOSANE GOELHO MASCARENHAS
CRISTIANO VINICIUS OLIVEIRA DE ALMEIDA
DANIEL MUNIZ VELOSO
DAVID MARLON GOMES SANTANA
DJENER PAULO LAS-CASAS MELO
DUANE MOREIRA DE SOUZA
EDGAR CARVALHO SANTOS
EDYMAIRA SAMARA RODRIGUES COELHO
EDNILSON DOS SANTOS CRUZ
ELIANDRO BATISTA DE PASSOS
EUDES JOSÉ DE PAULA
FABRICIO HENRIQUES DA SILVA
FLAVIANO FIALHO
FRANCIS MARQUES DA SILVA
JANICE HELENA DO NASCIMENTO
JOÃO PAULO DE ALMEIDA BORGES
JONATAS LIMA NASCIMENTO
LEONARDO ALVES DINIZ
LUIZ DE OLIVEIRA SILVA
LUIZ TALIBERTI RIBEIRO DA SILVA
MARCELLE PORTO CANGUSSU
MARCELO ALVES DE OLIVEIRA
MÁRCIO COELHO BARBOSA MASCARENHAS
MÁRCIO MASCARENHAS
MARCUS TADEU VENTURA DO CARMO
MAURÍCIO LAURO DE LEMOS
MOISÉS MOREIRA SALES
NINRODE DE BRITO NASCIMENTO
REINALDO FERNANDES GUIMARÃES
RENILDO APARECIDO DO NASCIMENTO
RENATO RODRIGUES MAIA
RICARDO EDUARDO DA SILVA
ROBSON MÁXIMO GONÇALVES
ROLISTON TEDS PEREIRA
ROSILENE OZORIO PIZZANI MATTAR
SIRLEI DE BRITO RIBEIRO
THIAGO MATEUS COSTA
WANDERSON SOARES MOTA
WANDERSON DE OLIVEIRA VALERIANO
WELLINGTON ALVARENGA BENIGNO
WELLINGTON CAMPOS RODRIGUES
WILLIAN JORGE FELIZARDO ALVES
WIRYRLAN VINICIUS ANDRADE DE SOUZA

DESAPARECIDOS

ADAIL DOS SANTOS JUNIOR
ADAIR CUSTODIO RODRIGUES
ADEMARIO BISPO
ADILSON SATURNINO DE SOUZA
ADNILSON DA SILVA DO NASCIMENTO
ADRIANO AGUIAR LAMOUNIER
ADRIANO GONÇALVES DOS ANJOS
ADRIANO JUNIO BRAGA
ADRIANO RIBEIRO DA SILVA
ADRIANO WAGNER DA CRUZ DE OLIVEIRA

ALAEIRCIO LUCIO FERREIRA
ALEX MARIO MORAES BISPO
ALEXIS ADRIANO DA SILVA
ALEXIS CESAR JESUS COSTA
ALISSON MARTINS DE SOUZA
ALOÍSIO SILVA ALBUQUERQUE
AMANDA DE ARAUJO SILVA
AMARINA DE LOURDES FERREIRA
AMAURI GERALDO DA COSTA
AMAURI GERALDO DA CRUZ
ANA MACHADO
ANDERSON LUIZ DA SILVA
ANDREA FERREIRA LIMA
ANGÉLICA APARECIDA ÁVILA
ANGELITA CRISTIANE FREITAS DE ASSIS
ANGELO GABRIEL DA SILVA LEMOS
ANIZIO COELHO DOS SANTOS
ANTONIO FERNANDES RIBAS
ARMANDO DA SILVA RAGGI GROSSI
AROLD FERREIRA DE OLIVEIRA
BRUNA LELIS DE CAMPOS
BRUNO EDUARDO GOMES
BRUNO ROCHA RODRIGUES
CAMILA APARECIDA DA FORNSECA SILVA
CAMILA APARECIDA DE OLIVEIRA
CAMILA TALIBERTI RIBEIRO DA SILVA
CAMILO DE LELIS DO AMARAL
CARLA BORGES PEREIRA
CARLOS ALBERTO DE FARIA
CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS PEREIRA
CARLOS EDUARDO DE FARIAS
CARLOS EDUARDO DE SOUZA
CARLOS EDUARDO FARIAS
CARLOS HENRIQUE DE FARIA
CARLOS ROBERTO DA SILVA
CARLOS ROBERTO DA SILVEIRA
CARLOS ROBERTO PEREIRA
CASSIA APARECIDA
CASSIA REGINA SANTOS SOUZA
CASSIO CRUZ SILVA PEREIRA
CECILIA BARROS ERRISMANN
CESAR AUGUSTO
CLAUDIO LEANDRO RODRIGUES MARTINS
CLAUDIO MARCIO DOS SANTOS
CLAUDIO PEREIRA SILVA
CLEIDSON APARECIDO MOREIRA
CLEITON LUIZ MOREIRA SILVA
CONCEIÇÃO RODRIGUES MENDES
CRISTIANE ANTUNES CAMPOS
CRISTIANO BRAZ DIAS
CRISTIANO JORGE DIAS
CRISTIANO SERAFIM FERREIRA
CRISTINA DE PAULA DA CRUZ ARAUJO
DAIANA CAROLINE SILVA SANTOS
DANIEL FRANCISCO ORLANDO
DANIEL GUIMARAES ALMEIDA ABDALLA
DANIELA OLINDA TAVARES PINTO
DAVYSON CHRISTIAN NEVES
DENILSON RODRIGUES
DENNIS AUGUSTO DA SILVA
DIEGO ANTONIO DE OLIVEIRA
DJOMAR CUSTODIO DA SILVA
DIONE MOREIRA DE SOUZA

GILMAR JOSE DA SILVA (PRESERVES PENHA
LTDA)
GILMAR JOSE DA SILVA (VALE)
GIOVANI PAULO DA COSTA
GISELE MOREIRA DA CUNHA
GISELE CONCEIÇÃO AMARAL
GLAYSON LEANDRO DA SILVA
GUSTAVO ANDRIE XAVIER
GUSTAVO SOUSA JUNIOR
HEITOR PRATES
HELBERT VILHENA SANTOS
HERMINIO RIBEIRO LIMA FILHO
HERNANE JUNIOR MORAIS ELIAS
HUGO MAXS BARBOSA
ICARO DOUGLAS ALVES
IZABELA BARROSO CAMARA PINTO
JHOBERT DONADONNE GONCALVES MENDES
JOAO CARLOS DE OLIVEIRA

DIRCE DIAS BARBOSA
EDENI DO NASCIMENTO
EDIMAR DA CONCEIÇÃO DE MELO SALES
EDONIO JOSE DOS REIS
EDIRLEY ANTONIO CAMPOS
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
EGILSON PEREIRA DE ALMEIDA
ELIANE DE OLIVEIRA MELO
ELIANE NUNES PASSOS
ELIS MARINA COSTA
ELIS MOREIRA
ELIVELTOM MENDES SANTOS
ELIZABETE DE OLIVEIRA ESPINDOLA REIS
ELIZEU CARANJO DE FREITAS
EMAEU GOMES DE REZENDE
EMERSON JOSE DA SILVA AUGUSTO
ERIDIO DIAS
EUDES JOSE DE SOUZA CARDOSO

JOSUE DE OLIVEIRA FERREIRA
JOSUE OLIVEIRA DA SILVA
JULIANA CREIZIMAR DE RESENDE SILVA
JULIANA ESTEVES DA CRUZ AGUIAR
JULIANA PARREIRAS LOPES
JULIO CESAR TEIXEIRA SANTIAGO
JUSSARA FERREIRA DOS PASSOS
KATIA APARECIDA DA SILVA
KATIA GISELE MENDES
LAYS GABRIELA SOUZA SOARES
LEANDRO ANTONIO DA SILVA
LEANDRO BARBOSA DA SILVA
LEANDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO
LECILDA DE OLIVEIRA
LENILDA CAVALCANTE ANDRADE
LENILDA MARTINS CARDOSO DINIZ
LEONARDO DA SILVA GODOY
LEONARDO PIRES DE SOUZA
LETICIA MARA ANIZIO DE ALMEIDA
LETICIA ROSA FERREIRA ARRUDAS
LEVI GONCALVES DA SILVA
LOURIVAL DIAS DA ROCHA
LUCIA MIRANDA
LUCIANA APARECIDA ALVES
LUCIANA FERREIRA ALVES
LUCIANO DE ALMEIDA ROCHA
LUCIO RODRIGUES MENDANHA
LUIS FELIPE ALVES
LUIZ AUGUSTO BOM DA SILVA
LUIZ CARLOS SILVA REIS
LUIZ CORDEIRO PEREIRA
LUIZ PAULO CAETANO
MANOEL MESSIAS SOUSA ARAUJO
MARCIANO ARAUJO SEVERINO
MARCIEL DE OLIVEIRA ARANTES
MARCILEIA DA SILVA PRADO
MARCIO DE FREITAS GRILLO
MARCIO FLAVIO DA SILVA
MARCIO FLAVIO DA SILVEIRA FILHO
MARCO AURELIO SANTOS BARCELOS
MARIA BELA CARDOSO ALCANTRA
MARIA DE LOURDES BUENO
MARIA LUCIA DA CUNHA
MARINA DE LOURDES
MARLON RODRIGUES GONCALVES
MARTINHO RIBAS
MAX ELIAS DE MEDEIROS
MILTON XISTO DE JESUS
MIRACEIBEL ROSA
MIRAELE BIL ROSA
MIRAMAR ANTONIO SOBRINHO
MIRDEI BIL ROSA
NATALIA DE OLIVEIRA COUTO
NATALIA FERNANDA DA SILVA ANDRADE
NATHALIA DE OLIVEIRA PORTO ARAUJO
NELSON DO PRADO JUNIOR
NILSON DILERMANDO PINTO
NOE SANCAO RODRIGUES
NOEL BORGES DE OLIVEIRA
OLAVO HENRIQUE COELHO
OLIMPIO GOMES PINTO
PAMELA PRATES
PAULO GIOVANI DOS SANTOS

PAULO NATANAEL DE OLIVEIRA
PAULO SERGIO ESTEVES
PEDRO BERNARDINO DE SENA
PETERSON FIRMINO NUNES RIBEIRO
PRISCILA ELEN SILVA
RAFAEL MATEUS DE OLIVEIRA
RAMON JUNIOR PINTO
RANGEL DO CARMO JANUARIO
REGINALDO DA SILVA
REGINALDO GARCIA
REINALDO GONCALVES
REINALDO SIMAO DE OLIVEIRA
RENATO EUSTAQUIO DE SOUSA
RENATO RODRIGUES DA SILVA
RENATO VIEIRA CALDEIRA
RICARDO HENRIQUE VEPPO LARA
ROBERT RUAN OLIVEIRA TEODORO
ROBSON MARIO
RODNEY SANDER PAULINO OLIVEIRA
RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA
RODRIGO MIRANDA DOS SANTOS
RODRIGO MONTEIRO COSTA
ROGERIO ANTONIO DOS SANTOS
RONALDO MACHADO
RONDINEY SANDEY DE OLIVEIRA
RONNIE VON OLAIR DA COSTA
ROSARIA DIAS DA CUNHA
ROSELIA ALVES RODRIGUES SILVA
ROSIANE SALES SOUZA
RUBERLAN ANTONIO SOBRINHO
SAMARA CRISTINA DOS SANTOS SOUZA
SAMUEL DA SILVA BARBOSA
SANDRO ANDRADE GONCALVES
SEBASTIAO DIVINO SANTANA
SERGIO CARLOS RODRIGUES
SUELI DE FATIMA MARCOS
THIAGO FERREIRA DOS SANTOS
THIAGO LEANDRO VALENTIM
TIAGO AUGUSTO FAVARINI
TIAGO BARBOSA DA SILVA
TIAGO COUTINHO CARMO
TIAGO TADEU MENDES DA SILVA
UBERLANDIO ANTONIO DA SILVA
VAGNER NASCIMENTO DA SILVA
VALDECI DE SOUZA MEDEIROS
VINICIUS HENRIQUE LEITE FERREIRA
WAGNER VALMIR MIRANDA
WALACI JUNIOR CANDIDO DA SILVA
WALISSON EDUARDO PAIXAO
WALLISSON PESSOA DAMASCENO
WANDEMAR PAULO DA SILVA
WANDERSON CARLOS PEREIRA
WANDERSON PAULO DA SILVA
WARLEY GOMES MARQUES
WARLEY LOPES MOREIRA
WEBERTH FERREIRA SABINO
WENDERSON FERREIRA PASSOS
WESLEI ANTONIO BELO
WESLEY ANTONIO DAS CHAGAS
WESLEY EDUARDO DE ASSIS
WILSON JOSE DA SILVA
YAN VIVES
ZILBER LAGE DE OLIVEIRA



VALE?

JOAO MARCOS ALVES
JOAO MARCOS FERREIRA DA SILVA
JOAO MARQUES PEREIRA DA SILVA
JOAO PAULO ALTINO
JOAO PAULO FERREIRA DE AMORIM VALADAO
JOAO PAULO MATAR
JOAO PAULO PIZZANI VALADARES MATTAR
JOAO TOMAS DE OLIVEIRA
JOAQUIM ANTONIO DE FIGUEIREDO
JOICIANE DE FATIMA DOS SANTOS
JONIS ANDRE NUNES
JORGE LUIZ FERREIRA
JOSE CARLOS DOMENEGUETE
JOSE DOS SANTOS
JOSE EDUARDO SOARES (EMPRESA TERCEIRI-
ZADA/COMUNIDADE)
JOSIANE DE SOUZA SANTOS
JOSILENE SANTOS

EVA MARIA DE MATOS
EVANDRO LUIZ DOS SANTOS
EVERTON GUILHERME FERREIRA GOMES
EVERTON LOPES FERREIRA
FABRICIO LUCIO FARIA
FAULLER DOUGLAS
FAULLER DOUGLAS DA SILVA MIRANDA
FELIPE JOSE DE OLIVEIRA
FERNANDA BATISTA DO NASCIMENTO
FERNANDA CRISTHIANE DA SILVA
FERNANDA DAMIAN DE ALMEIDA
FLAVIANO ZEALLO
FRANCIS DA SILVA MARQUES
FRANCIS ERIC SOARES SILVA
GENESIO VEIGA
GEORGE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA
GERALDO APARECIDO DE OLIVEIRA NUNES
GERALDO DE MEDEIRO FILHO

84 vítimas fatais; 276 desaparecidos, 192 resgatados, 8 hospitalizados e 176 desabrigados.

Este é o resultado do rompimento da barragem da Vale da Mina do Feijão, em Brumadinho (MG)

**Dados atualizados no dia 30 de janeiro, às 18 horas, no fechamento do jornal O Petroleiro*



EDITORIAL

Lucro acima de tudo, lama acima de todos

A dor e a revolta diante de uma grande tragédia uniu um Brasil dividido. Hoje, choramos juntos por Brumadinho: pelas vítimas, por suas famílias, pelas comunidades atingidas e pelo meio ambiente devastado. Mas, afinal, é legítimo politizarmos um momento tão sensível?

Tudo o que as grandes mineradoras não querem é que politizemos essa tragédia. Tudo o que o Deus Mercado não quer é que questionemos o modelo de desenvolvimento privatista imposto ao Brasil e à Minas Gerais. Tudo o que os grandes capitalistas não querem é que tratemos esse evento como um crime, e não como um mero acidente.

A Vale, privatizada, tem como prioridade o lucro máximo e em curto prazo para seus acionistas (na maioria, estrangeiros). Para além da responsabilidade individual de funcionários e diretores da mineradora no rompimento dessa barragem, é preciso denunciar a causa base desse crime: a lógica privatista da gestão dessas empresas.

Nós, petroleiras e petroleiros, somos solidários aos trabalhadores e familiares vítimas desse crime tão cruel. Nós, que também convivemos diariamente com uma atividade de alto risco, sabemos bem como o descaso da gestão da empresa e o compromisso inadiável com o lucro podem colocar a vida de milhares em risco.

As semelhanças, infelizmente, não param por aí. De uma importante empresa pública para uma empresa privatizada a preço de banana, a trajetória da Vale seguiu o mesmo roteiro privatista imposto a outras estatais: deixar de ter como foco o desenvolvimento do País e passar a se preocupar apenas com o lucro imediato (dos outros).

Portanto, mesmo diante de tanto sofrimento, não podemos perder essa oportunidade de reflexão da sociedade brasileira. Precisamos politizar o debate em torno do crime de Brumadinho, não somente para que não tenhamos mais mortes, mas também para que não transformem a Petrobrás numa nova Vale.

INFORMES

FUP realiza seminário de planejamento em Curitiba (PR)

Na última terça (29), quarta (30) e quinta-feira (31), a FUP realizou seu seminário anual de planejamento. O evento aconteceu em Curitiba (PR) e debateu a atual conjuntura política e os desafios que devem ser enfrentados pela categoria petroleira ao longo do ano. Participaram os diretores do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori e Anselmo Braga.

Sindipetro/MG cancela festa de inauguração do salão de eventos

Em função da tragédia de Brumadinho, foi cancelada a inauguração do salão de eventos do Sindipetro/MG, marcada para o dia 8 de fevereiro. A estrutura tem servido de base de apoio aos integrantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que têm vindo do Brasil todo para ajudar no trabalho de organização das vítimas de mais esse crime ambiental da Vale.

A diretoria do Sindicato pede a compreensão de todos os petroleiros e petroleiras pois este é um momento muito triste para Minas Gerais e para o Brasil e toda ajuda é importante.

Incêndio destrói terminal da Petrobrás na Serra (ES)

Um incêndio de grandes proporções atingiu a área de armazenamento da Petrobrás no Terminal Industrial e Multimodal da Serra (Tims) no último domingo (27). Nenhum trabalhador se feriu.

No galpão estavam armazenados mais de 1.500 flutuadores e todos foram consumidos pelo fogo. Além do prejuízo, a perda do material poderá comprometer o lançamento de linhas de produção de novas plataformas.

O Sindipetro-ES já indicou um representante para a comissão de investigação que deve apurar as causas do incêndio. Também acompanhará o que será feito do terminal e dos trabalhadores, que devem ser remanejados ou absorvidos pela empresa.

CALENDÁRIO

FEVEREIRO

01: Ato contra crime da Vale em Brumadinho na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, durante a posse dos deputados estaduais eleitos, a partir de 14h;

20: Plenária Nacional em Defesa da Aposentadoria e da Previdência com todas as centrais sindicais ;

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.

Redação, revisão e diagramação: Nathália Barreto - 3426/ES e Thaís Mota - 15616/MG
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535.

www.sindipetromg.org.br - sindipetromg@sindipetromg.org.br





Vidas na rota da lama:

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO É UM DOS MAIORES ACIDENTES DE TRABALHO DA HISTÓRIA DO BRASIL

Manchada mais uma vez pela lama, Minas Gerais revive um misto de dor e revolta. Desta vez, ambos os sentimentos são agravados pela dimensão da tragédia de Brumadinho e pela impunidade contra a responsável por mais um crime ambiental no Estado: a mineradora Vale.

No último dia 25, uma barragem de rejeitos de minério de ferro da Mina Córrego do Feijão se rompeu levando consigo inúmeras vidas. A maior parte das vítimas eram funcionários da empresa, que estariam no refeitório ou no prédio administrativo da Vale, ambos localizados na rota da lama.

Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), o crime da Vale em Brumadinho já é considerado "um dos maiores acidentes de trabalho já registrados no Brasil". Em nota, o órgão afirmou ainda que "estima-se que este seja o mais grave evento de violação às normas de segurança do trabalho na história da mineração no Brasil".

Paulo Henrique Ventura do Carmo, de 37 anos, é funcionário da empresa Resgate.com, terceirizada da Vale na área de saúde e segurança. Ele atua como socorrista na Mina do Córrego do Feijão e estaria trabalhando no momento do rompimento da barragem, não fosse um pedido de troca de turno feito por um colega. Ele soube da tragédia pelo WhatsApp e, ao ligar para um colega socorrista, é que teve a confirmação.

"Eu liguei pro meu colega que estava de plantão na hora porque eu não estava acreditando. Então, ele tinha acabado de descer até um ponto onde dava para ver o mar de lama carregando tudo e me disse: 'está tudo tampado, não dá pra ver mais nada'".

Paulo Henrique conta que atuava no socorro a vítimas de acidente ou funcionários que, porventura, se sentissem mal na empresa. Também recolhia animais peçonhentos nas dependências da Vale e soltava na mata



"No dia da tragédia, a sirene não tocou e só se salvou quem conseguiu pegar uma caminhonete"

Paulo Henrique Ventura do Carmo, socorrista terceirizado da Vale

12,7m³ é o volume total de rejeitos da barragem que se rompeu em Brumadinho

Destruição causada por rompimento da barragem de rejeitos da Vale na Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG). Foto: Rurian Valentino/Brasil de Fato (MG)

em volta - era nesse tipo de serviço que ele tinha contato com a barragem. "Eu sempre ia lá soltar cobras, nunca vi nenhum problema ou nenhum tipo de vazamento".

No entanto, ele afirma que, após a tragédia, ouviu dizer que no dia 25 uma equipe teria sido acionada para verificar um vazamento. No entanto, antes de mesmo de chegarem ao local ou logo em seguida, a barragem se rompeu. As sirenes não foram tocadas e o treinamento de evacuação realizado pela empresa um mês antes não serviu de nada.

"Uma das maiores exigências do governo, desde o rompimento da barragem de Mariana, era a realização de treinamentos. Em dezembro aconteceu o último, envolvendo toda a comunidade e orientando os funcionários a não correrem nem pegarem carros em caso de acidente pois haveria riscos de atropelamentos e etc. Mas, no dia da tragédia, a sirene não

tocou e só se salvou quem conseguiu pegar uma caminhonete", conta. Ele acredita ainda que, se a sirene tivesse soado, os trabalhadores que se encontravam no refeitório da empresa poderiam ter se salvado.

Na tragédia, Paulo Henrique perdeu vários amigos e conhecidos, além de um cunhado e um irmão, ambos funcionários da Vale. O cunhado teve o corpo enterrado na segunda-feira (28). Já o irmão segue desaparecido.

"Todo mundo aqui em Brumadinho perdeu um parente ou um amigo. Estão todos emocionalmente muito abalados. Fico me revezando entre o IML [Instituto Médico-Legal] e o hospital para ter notícias do meu irmão, mas até agora nada". Ele afirmou não ter tido apoio da Vale até o momento.

MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

A Mina Córrego do Feijão fica localizada próxima à Mina de Jangada, em Brumadinho. Ambas formam o

Complexo do Paraopeba que, em 11 de dezembro de 2018, obteve licença do Conselho Estadual de Política Ambiental, ligado à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas, para ampliar sua capacidade produtiva de 10,6 milhões de toneladas/ano para 17 milhões de toneladas/ano. Já a Barragem 1 que se rompeu estava sem receber novos rejeitos desde 2015, mas ainda não havia sido desativada.

Segundo o socorrista Paulo Henrique Ventura do Carmo, até o ano passado, a Vale mantinha dois escritórios administrativos. "Em dezembro do ano passado, a empresa integrou o pessoal de Jangada ao de Feijão, de forma a economizar no transporte. Assim, foram transferidos mais de 100 funcionários, mantendo no alto apenas uma equipe de socorro que era a minha e um pessoal da mecânica. Não fosse essa mudança, mais gente teria se salvado", relatou.



POPULAÇÃO MINEIRA É PENALIZADA EM NOME DE LUCROS DA VALE

Uma plenária realizada pela Frente Brasil Popular na última segunda-feira (29) no **Sindipetro/MG** suscitou o debate sobre o modelo de mineração que é praticado hoje no Brasil. Segundo a integrante Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Maria Júlia Andrade, trata-se de um modelo primário exportador que visa a extração e venda do minério da forma mais rápida possível para se expandir o lucro das mineradoras.

Tanto é assim que, mesmo após a tragédia de Mariana e a paralisação das atividades da Samarco há mais de três anos, a Vale continuou apresentando lucros recordes trimestre após trimestre. O dado mais recente, referente ao último trimestre de 2018, aponta que a empresa obteve lucro líquido de R\$ 5,753 bilhões. O valor representou uma alta de 1.780% em relação ao resultado de R\$ 306 milhões obtido nos três meses anteriores e era ainda menor do que o lucro registrado no mesmo período de 2017, que foi de R\$ 7,1 bilhões.

Enquanto isso, os atingidos pela barragem de Fundão, em Mariana, seguem sem casa, como bem lembrou durante a plenária o integrante da coordenação nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Joceli Andrioli. "Já se passaram três anos e até hoje não há uma única família reassentada em Bento Rodrigues [distrito atingido pela lama de rejeitos de Fundão]".

O que mais gera revolta é que Brumadinho trata-se de uma tragédia anunciada. À época do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, houve grande debate em torno da mineração. No entanto, iniciativas ado-



Acima: destruição causada por rompimento da barragem em Brumadinho (MG) Fotos: Rurian Valentino/Brasil de Fato (MG). Abaixo: Plenária reúne movimentos sociais em solidariedade às vítimas do crime ambiental da Vale Fotos: Thainá Nogueira/Brasil de Fato

tadas pelo Ministério Público do Trabalho, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e por órgãos de defesa do meio ambiente morreram sufocadas pelo lobby das grandes mineradoras no Estado.

LUCRO LÍQUIDO DA VALE ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS*:

R\$ 5,753 bilhões no 3º trimestre de 2018

R\$ 306 milhões no 2º trimestre de 2018

R\$ 5,1 bilhões no 1º trimestre de 2018

*Lucro do 4º trimestre ainda não foi divulgado

R\$ 17,6 bilhões em 2017

Ainda conforme o MPT, após o caso de Mariana, "medidas preventivas que poderiam ter evitado inclusive essa nova tragédia do rompimento de barragens de rejeitos da

mina Córrego do Feijão, da empresa Vale, em Brumadinho, na última sexta-feira (25) não foram atendidas pela empresa na via administrativa. Entre elas, verificar a estabilidade da mina, condições de higiene e segurança do trabalho, realização de estudos e projetos exigidos pelos órgãos fiscalizadores e pagamento de dano moral coletivo pelos prejuízos".

Isso motivou uma Ação Civil Pública do MPT, cuja primeira audiên-

cia está marcada para 27 de fevereiro deste ano. Já os pedidos liminares, que tinham por objetivo a prevenção de outros acidentes de trabalho provocados por negligências no cumprimento das normas de segurança do trabalho, foram todos negados.

Após a reincidência da empresa em crimes com barragens, o presidente da Vale, Fabio Schvartsman, disse em entrevista na terça-feira (29) que vai eliminar as dez barragens construídas com método semelhante ao de Mariana e de Brumadinho que ainda existem no País. Todas ficam em Minas Gerais.

LEGISLATIVO

Em outra frente, foram propostos dois projetos de lei ainda em 2016, mas nenhum deles avançou na Assembleia Legislativa de Minas.

O Projeto de Lei 3.677/16 - proposto pela Comissão Extraordinária das Barragens a partir do projeto Mar de Lama Nunca Mais (texto de iniciativa popular elaborado pelo Ministério Público e representantes das famílias atingidas) - trata do endurecimento das regras para o licenciamento de

barragens de rejeitos no Estado, sob pena de multas e e outras punições.

Já o Projeto de Lei 3.312/16, de autoria do ex-governador Fernando Pimentel, trata da instituição da Política Estadual dos Atingidos por Barragens (Peabe). Ambos seguem parados no Legislativo mineiro. A proposta de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Mineração não foi para frente em 2015.

No entanto, a medida foi retomada pela deputada Beatriz Cerqueira (PT) durante a plenária organizada pela Frente Brasil Popular em solidariedade às vítimas de Brumadinho. Um ato está sendo convocado por diversas organizações para esta sexta-feira (1º) na Assembleia, quando tomam posse os deputados eleitos.

Além disso, deputados e senadores mineiros já estão articulando no Congresso Nacional a instauração de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que apure a responsabilidade sobre o rompimento da Barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão. Para a CPMI ser criada, é necessário o apoio de 171 deputados e 27 senadores.